



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Emy Agostinho Cruz

**Iniciativas de práticas pedagógicas sobre Educação Sexual na Escola Menino  
Jesus na cidade de Riachão-PB**

Guarabira/PB  
2024

EMY AGOSTINHO CRUZ

**Iniciativas de práticas pedagógicas sobre Educação Sexual na Escola Menino Jesus na cidade de Riachão-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Formação Docente

Orientadora: Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca

Guarabira/PB  
2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C955i Cruz, Emy Agostinho.  
Iniciativas de práticas pedagógicas sobre educação sexual na escola menino Jesus na cidade de riachão-pb [manuscrito] / Emy Agostinho Cruz. - 2024.  
47 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca, Departamento de Educação - CH".

1. Educação sexual-escola. 2. Gestão escolar-educação sexual. 3. Prática pedagógica-educação sexual. I. Título

21. ed. CDD 370

EMY AGOSTINHO CRUZ

**Iniciativas de práticas pedagógicas sobre Educação Sexual na Escola Menino Jesus na cidade de Riachão-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Formação Docente

Aprovada em: 22/11/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Ivonildes da Silva Fonseca

Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca – (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profa. Msa. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Melo

Profa. Msa. Sheila Gomes de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Guarabira/PB  
2024

À minha filha Mel e meu primo Lucas (In  
Memoriam), vocês têm os sorrisos mais  
lindos que eu já vi.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus em primeiro lugar, por toda a sua infinita bondade com a minha vida e da minha família.

Com muita gratidão agradeço à minha família, meus pais Marcos Francisco da Cruz e Erinalva Agostinho da Silva, por todos os ensinamentos e incentivos que me trouxeram até aqui. Aos meus irmãos Mayki Silva Cruz e Enzo Rafael Silva Cruz.

De modo especial, agradeço ao meu companheiro Josiel da Silva Cordeiro e a minha filha Mel Agostinho Cruz por ser a luz da minha vida.

Com muito carinho, agradeço à minha tia Valdinalva, que cuidou da minha filha para que eu pudesse iniciar a minha graduação, saiba que sem você me formar não seria possível.

Com muita admiração e carinho agradeço à minha Orientadora, Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca, por toda paciência e compreensão que teve ao me ajudar em todas as etapas deste trabalho.

Ao meu querido amigo Elizeu, por ser meu companheiro de graduação, compartilhando aprendizados e bons momentos durante todos os quatro anos nos quais estivemos juntos na faculdade, e por todos os outros momentos que compartilhamos desde a educação infantil e fundamental. Às minhas colegas de turma em que estivemos juntas desde o início (Fernanda, Janielly, Andressa, Maria Paula e Raphaella) por construir uma amizade bonita durante os quatro anos de curso, meu sentimento de gratidão.

A todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Agradeço a todas as professoras e professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica.

Meu sentimento de gratidão e admiração ao motorista Valerio, por toda paciência para comigo durante os anos de curso, e pela dedicação que tem com o seu trabalho.

A sexualidade, enquanto possibilidade de caminho e alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza, exige de nós essa volta crítico-amorosa, essa busca de saber de nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se o tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsável.

Paulo Freire

## RESUMO

A presente monografia reflete sobre a importância da educação sexual nas escolas ressaltando ser extremamente benéfico para a nossa sociedade trabalhar o tema em nossas escolas. A pesquisa foi norteada pelo objetivo de identificar a existência da prática pedagógica com conteúdo da educação sexual e os desafios encontrados pelas professoras e pelos professores e pela gestão escolar da Escola Menino Jesus, localizada em Riachão no estado da Paraíba. Foram traçados os objetivos específicos, tais como: Conceituar educação sexual; conhecer as práticas pedagógicas na abordagem sobre o tema em sala de aula e no ambiente escolar; investigar se havia resistência por parte das famílias das crianças e adolescentes estudantes com relação ao tema. A pesquisa de natureza qualitativa utilizou o questionário misto e 04 (quatro) visitas. Assim, a coleta de dados ocorreu com 09 pessoas, sendo 05(cinco) professoras, 02 (dois) professores, 01 (uma) gestora e 01(um) gestor. Os dados coletados foram sistematizados e analisados com as obras de Furlani (2016); Rocha (2024); Nereci(1988); Matarazzo (1988) e documentos oficiais). Como resultado da pesquisa, afirma-se que mesmo sabendo da importância da temática alguns docentes não trabalham sobre educação sexual na sua sala de aula. Segundo os dados da gestão da escola, as famílias de alunas e alunos, são extremamente religiosas e interferem diretamente no aprendizado das suas filhas e dos seus filhos, e, a educação sexual na escola não é aceita. Conclui-se que apesar do tabu e preconceitos direcionados para esse tema, a sua relevância é fundamental para a construção de uma sociedade na qual as crianças e adolescentes estejam mais seguras, pois haverá conhecimento do funcionamento do próprio corpo e saberá distinguir atos de prevenção e de agressão que venham a encontrar em suas vidas. Todavia, a partir da pesquisa afirma-se a necessidade de formação sobre Educação sexual direcionada para as famílias, escolas e comunidades.

**Palavras-chave:** Educação sexual-escola; Gestão escolar-educação sexual; Prática pedagógica-educação sexual

## ABSTRACT

This monograph reflects on the importance of sexual education in schools, highlighting that it is extremely beneficial for our society to work on the topic in our schools. The research was guided by the objective of identifying the existence of pedagogical practice with sexual education content and the challenges encountered by teachers and school management at Escola Menino Jesus, located in Riachão in the state of Paraíba. Specific objectives were outlined, such as: Conceptualizing sexual education; know the pedagogical practices in approaching the topic in the classroom and in the school environment; investigate whether there was resistance on the part of the families of children and adolescent students regarding the topic. The qualitative research used a mixed questionnaire and 04 (four) visits. Thus, data collection took place with 09 people, 05 (five) teachers, 02 (two) teachers, 01 (one) manager and 01 (one) manager. The collected data was systematized and analyzed using the works of Furlani (2016); Rocha (2024); Nereci (1988); Matarazzo (1988) and official documents). As a result of the research, it is stated that even though they know the importance of the topic, some teachers do not work on sexual education in their classrooms. According to data from the school management, the families of students are extremely religious and directly interfere in the learning of their daughters and sons, and sexual education at school is not accepted. It is concluded that despite the taboo and prejudices directed towards this topic, its relevance is fundamental for the construction of a society in which children and adolescents are safer, as there will be knowledge of the functioning of their own body and will know how to distinguish acts of prevention and of aggression that they may encounter in their lives. However, the research confirms the need for training on sexual education aimed at families, schools and communities.

Keywords: Sex education-school; School management-sexual education; Pedagogical practice-sexual education

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percentual de homens e mulheres na docência e gestão....31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Pessoais dos do corpo docente e gestão.....	30
Tabela 2 – A concepção de educação sexual na visão Docente.....	32
Tabela 3 – A concepção de educação sexual na visão Gestora.....	36

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
2	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
3	<b>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA ....</b>	<b>17</b>
3.1	<b>Bases legais sobre o conteúdo educação sexual: LDB, PCN, DCN e BNCC.....</b>	<b>21</b>
3.2	<b>Conceito de educação sexual e sexualidade .....</b>	<b>25</b>
4	<b>EDUCAÇÃO SEXUAL: UM TEMA PARA SER DEBATIDO: RELATOS DE DOCENTES E GESTORES DA ESCOLA MUNICIPAL MENINO JESUS .....</b>	<b>28</b>
4.1	<b>A Escola Municipal Menino Jesus em Riachão -PB .....</b>	<b>28</b>
4.2	<b>Apresentação das pessoas participantes da pesquisa .....</b>	<b>29</b>
4.3	<b>Educação sexual na visão dos docentes .....</b>	<b>31</b>
4.4	<b>Educação sexual na visão da gestão.....</b>	<b>36</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38.</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO PARA GESTÃO.....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Iniciei a minha formação em Pedagogia no primeiro semestre de 2019, com uma filha de apenas um mês de idade. No início não foi nada fácil, pois conciliar a maternidade com a faculdade, sendo mãe de primeira viagem, não é uma tarefa simples. Mas a vontade de vencer o obstáculo de cursar uma faculdade e dar um futuro melhor para minha filha, me dava forças para continuar. Também considero essencial ter uma base familiar para me apoiar nesse momento.

Na minha família, eu sou a terceira geração de professora. Minha avó foi a primeira, depois a sua filha mais velha, e agora, eu estou dando continuidade a esse “legado”. Esse foi um dos principais motivos de escolha da Pedagogia em minha vida. Mesmo em uma família que não teve muitas oportunidades na vida, há o reconhecimento da importância de ter uma formação acadêmica.

A escolha do tema educação sexual partiu da ideia de que, essa nova geração de docentes devem estar cientes que devem levar as maiores diversidades de temas que conseguir para a sala de aula. Os “tabus” devem ser deixados fora do ambiente escolar, quando há conhecimento científico, pois, olhando para a nossa sociedade vemos a importância de a educação sexual ser tratada com naturalidade.

Porém, tratar esses assuntos no âmbito escolar não impede que os alunos tenham acesso a informações sobre o tema na sua vida particular, com as amizades, revistas, sites e até mesmo com a pornografia, iniciando uma vida sexual ativa muito cedo e de forma equivocada. Por isso ensinar às crianças a cuidarem e reconhecerem seu próprio corpo é muito importante, e certamente além de ensinar sobre as doenças sexualmente transmissíveis também haverá informações para que se protejam de uma gravidez inesperada e de pessoas perversas.

A educação sexual visa promover valores como o respeito, a igualdade e a autonomia de alunas e alunos em relação à sua sexualidade. É de extrema importância a relação da família e comunidade para que não haja interferência externa quanto ao debate em torno do tema. Muitas vezes, pais e mães são contrários ao debate de qualquer tema que esteja fora daquilo que é aceito pela comunidade.

Abordar esse tema nas escolas também é importante para enfrentar a violência sexual contra as crianças e os adolescentes. De acordo com o Ministério da Saúde, entre os anos de 2015 até 2021, no Brasil foram notificados 202.948 casos de abusos sexuais contra crianças e adolescentes, 83.571 casos foram contra crianças e 119.377 casos foram contra adolescentes. (Brasil. Ministério da Saúde,2024,p.3)

Ao tratar de assuntos como a Educação sexual é essencial que as professoras e os professores tenham ciência da importância e seriedade do tema, para isso é importante que os discentes estejam sempre em busca de mais conhecimentos. Quando a professora ou o professor buscar crescer profissionalmente, não é apenas ela e ele que ganharão conhecimentos, já que irão utilizar seus novos métodos recém aprendidos dentro de sala de aula ajudando suas alunas e seus alunos a crescerem também.

A maioria das escolas brasileiras não possuem o conteúdo da educação sexual nas aulas, palestras e nem muito menos como ações educativas na escola por inteiro. Muitas escolas acreditam que esse tema deve ser tratado pelas próprias famílias com suas filhas e filhos, mas infelizmente esse tema também é “tabu” dentro de várias famílias do nosso país, até mesmo porque muitos casos de violência sexual sofridas por nossas crianças e adolescentes vêm por parte dos próprios familiares, sejam mães, pais, padrastos, madrastas, tia, tio, avó e avô, deixando assim todo o trabalho para educar as crianças sobre o assunto para as professoras e os professores nas escolas.

A educação sexual tem como um principal fundamento, proteger e cuidar das crianças e adolescentes, criando diálogos para construir sua própria autoestima e autocuidado, e aprender reconhecer e cuidar do seu próprio corpo. Ensinar as crianças a reconhecerem diferentes tipos de toques, seja toque de afeto e toque indesejado e ajudá-las a pedir ajuda em casos de abuso. Esses assuntos não têm a intenção de erotizar as crianças e ensiná-las a aprenderem comportamento sexual, mas sim ensiná-las o valor que devemos dar ao próprio corpo e ao corpo das pessoas que vivem no seu entorno.

A pesquisa que apresento teve como principal objetivo identificar a importância e os desafios encontrados pelas professoras e professores, como também gestoras e

gestores para o conteúdo da educação sexual. Os objetivos específicos foram estabelecer a diferença entre sexualidade e educação sexual, além de conhecer as práticas pedagógicas dos docentes ao abordar o tema em sala de aula e dentro do ambiente escolar. Também investigar se existem resistências por parte dos pais quando os docentes falam sobre educação sexual com seus filhos.

Assim, esta monografia está dividida em cinco capítulos, o primeiro vem trazer as considerações iniciais, o segundo os aspectos metodológicos da pesquisa, já o terceiro vem falar sobre a importância do debate sobre educação sexual nas escolas e de como isso pode ser benéfico para as crianças e sociedade. O terceiro capítulo foi dividido em tópicos: o primeiro traz posicionamento das bases legais (BNCC, LDB, DCN, PNC) sobre o tema nas escolas, o segundo debate sobre os conceitos de sexualidade e educação sexual.

O quarto capítulo fala sobre os relatos dos professores descrito no questionário aplicado dividido em quatro tópicos, o primeiro trazendo os dados da escola e do município ao qual ela está inserida, já o segundo com a apresentação dos participantes da pesquisa, o terceiro e quarto tópicos são com a visão dos docentes e gestão acerca do tema do âmbito escolar.

O quinto e último capítulo traz as considerações finais desta monografia.

É esperado que essa presente monografia possa trazer conscientização e reflexão para as famílias, escolas e leitores sobre como a educação sexual é relevante para a nossa sociedade, e que quando ela é omitida para nossas crianças e adolescentes acaba acarretando diversos pontos negativos. Esse trabalho visa que os direitos das crianças, o seu bem-estar e a sua segurança seja um dos principais princípios das famílias e da escola, além de mostrar que mesmo o assunto sendo de extrema importância pode surgir vários empecilhos que possam prejudicar o seu debate.

## 2. METODOLOGIA

A elaboração desta monografia seguiu os caminhos da abordagem qualitativa de pesquisa pois permite obter significados e sentimentos e foi muito apropriado para tratar sobre o tema da Educação sexual pois este enfrenta obstáculos na sociedade por haver confusão conceitual entre sexo, atividade sexual, sexualidade, orientação sexual. Vale ressaltar que deve ser levado em consideração que há o fator religioso por parte de algumas famílias que tem “tabu” sobre o tema e não tem a informação científica correta sobre os benefícios de haver debate, aula e outras estratégias de aprendizagem sobre a educação sexual na escola. Nesse sentido, encontramos em que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento. (Oliveira 2020, p. 59)

Entendendo que pelo caminho qualitativo os dados coletados diriam como funciona no cotidiano escolar a prática pedagógica que inclui o conteúdo da educação sexual, construí uma metodologia que constou de visitas à escola, solicitação para desenvolver a pesquisa na Escola Municipal Menino Jesus da cidade de Riachão-PB e envolvimento para participação na pesquisa das professoras e professores do fundamental I e a gestora e o gestor.

Assim, identificar os desafios encontrados pelos docentes e pela gestão quando se trata do conteúdo sobre educação sexual, foi possível ser realizada na escola campo de pesquisa com visitas e aplicação do instrumento do questionário misto com perguntas abertas e fechadas para serem respondidas pela gestão e corpo docente. O questionário da gestão possuía quatorze (14) perguntas ao todo, sendo elas sete (7) abertas e sete (7) fechadas; já o questionário dos docentes teve dezenove (19) sendo sete (7) fechadas e doze (12) abertas. Todas as 09 (nove) profissionais da escola responderam de forma que possibilitou a análise que teve a base teórica encontrada em Furlani (2016); Rocha (2024); Néreci (1988); Matarazzo (1988) e documentos oficiais.

### 3. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Atualmente se tem mais liberdade para abordar esse tema, em relação ao século anterior ( XX), até mesmo dentro da sua própria casa as crianças e os jovens têm mais informação do que nos anos passados, porém essa não é a realidade de todos as crianças e jovens como se deveria, mas, podemos observar que as novas gerações se têm mais consciência que devemos abordar esses temas com os nossos filhos e alunos para lhes manterem com informações e seguros.

As gerações passadas – e até algumas pessoas das novas gerações- tinham o tema de educação sexual como algo “inapropriado” e muitas das vezes quando os filhos tinham dúvidas e questionamento eles lhe diziam algo que os assustavam para que não entrasse mais no assunto, deixando assim a criança ou o jovem com medo e sem informações essenciais. “O comportamento do adulto, seja ele qual for, passa uma visão positiva ou negativa sobre o tema à criança, afinal os pais ou cuidadores são os maiores responsáveis pela educação sexual dos filhos” (Rocha, 2024, p. 44)

Deixar as crianças e jovens sem as informações necessárias sobre algo importante e como os deixar aberto para doenças e gravidez inesperada. Crescer reconhecendo seu próprio corpo é muito importante para se evitar coisas indesejadas, ensiná-los sobre órgão reprodutor, sobre anticoncepcional e preservativo vai ajudálos para que no futuro tenham todo o conhecimento que precisam até mesmo para evitar abusos sexuais, ou até mesmo identificá-los. Muitas crianças que sofrem abusos na infância não sabem que aquilo é errado, pois elas não tiveram nenhum tipo de educação sexual em suas casas ou até mesmo na escola. Sobre isso, Rocha (2024, p. 35) destaca que:

Ao longo de quase 20 anos em que pesquiso e atuo na área da sexualidade, me deparei com diversos relatos pesados e triste. Era – e ainda é- muito comum ouvir: “Eu nem sabia que estava sendo abusada”, “Eu não sabia como me proteger”, “Eu fui abusado por anos e não conseguia contar para ninguém. (Rocha, 2024, p. 35) Em 2004 surgiu uma *fake News* que ganhou repercussão no Brasil inteiro, que foi nomeado pelos conservadores de “kit gay”, esse projeto se chamava “escola sem homofobia” que tinha o objetivo de formação dos professores para tratar sobre

questão de gênero e sexualidade, como finalidade de combater a violência e o preconceitos no ambiente escolar. Em 2018 durante as eleições presidenciais do

Brasil o até então candidato a presidente Jair Bolsonaro trouxe o tema novamente à tona e alimentando a antiga *fake News*<sup>1</sup>. Segundo o jornal Brasil de Fato (BdF) toda essa polemica se originou diante do livro *Le Guide Du Zizi Sexuel*, da escritora Hélène Bruller, o livro é indicado a pré-adolescentes e adolescentes entre 11 e 15 anos e foi traduzido para mais de 25 países entre eles o Brasil, chamado no português de aparelho sexual e cia.

Procurada pelo jornal Brasil de Fato para comentar o caso, a Psicóloga e sexóloga Sandra Lima Vasques comentou “A educação sexual é fundamental para uma melhor qualidade de vida dos jovens” (Brasil de fato, 2021), ela ainda acrescenta colocando em pauta a importância das informações que compõe o livro “Este é um livro interessante porque fala sobre sentimentos com clareza de informações e um toque de humor. Na época da campanha [eleitoral de 2018] foi amplamente divulgado pelo candidato à presidência Bolsonaro. Ele foi um grande divulgador desse livro.”

Vale ressaltar que Bolsonaro não tinha intenção de divulgar o livro, mas sim de condená-lo como também reascender a polemica pelo interesse próprio levando o livro até mesmo para uma entrevista durante a campanha eleitoral ao Jornal Nacional, da tv globo, trazendo para seu lado político eleitores falsos moralistas que tinha o mesmo pensando dele. O MEC informou naquela ocasião, “que não produziu nem adquiriu ou distribuiu o livro”. Diante da polemica o rapper Mc Sid, lançou em 2022 a música “brasil de quem 6” uma música contra o Governo daquele ano, com isso ele faz uma citação em sua música:

Ninguém vai fazer seu filho transar na infância, seu animal  
Não é sobre perversão e sim sobre educação sexual  
Não é sobre vulgaridade e sim vulnerabilidade  
Para que seu filho entenda que titio passar a mão nele não é normal  
  
Ninguém vai fazer seu filho virar homossexual  
Só vai ensinar que ele xingar alguém que é, não é legal

---

<sup>1</sup> Fake News: Notícias falsas (sendo também muito comum o uso do termo em inglês: fake News) são uma forma de imprensa marrom que consiste na distribuição deliberada de desinformação ou boatos via jornal impresso, televisão, rádio, ou ainda online, como nas mídias sociais.

Só vai ensinar que ele não pode agredir o coleguinha  
Que se alguém for diferente tem que respeitar igual (McSid, 2022)

Sendo o espaço escolar um lugar de muitas descobertas e aprendizados, a educação sexual envolve o legado que queremos deixar para os futuros brasileiros como sociedade. Porém, a educação sexual não deve ser apenas debatida em sala de aula, mas também dentro de casa, devemos ter consciência que a participação dos pais na formação da sexualidade dos nossos filhos é de extrema importância.

Mas a família não deve ser a única a disponibilizar de tempo e informações sobre educação sexual para as crianças, tendo em vista que muitas famílias são conservadoras ao ponto de esse ser um tema marginalizado por eles, e outras famílias não costumam conversar abertamente com seus filhos sobre sexualidade porque também nunca tiveram instruções ou muitas vezes não acham importante. Sobre isso Rocha (2024, p. 33) comenta:

O ideal é a criança receber informações vindas também de outras fontes, até porque grande parte dos casos de abuso infantil ocorre dentro do ambiente familiar. Se as crianças limitarem o aprendizado sobre seus corpos, suas emoções e a respeito da prevenção contra abusos apenas ao contexto familiar, muitas delas ficarão desprotegidas. (Rocha, 2024, p. 33)

Nos docentes devemos estar cientes dessas situações, e com isso nos prepararmos para que em nossa sala de aula nossas crianças tenham o maior nível de informações possíveis, assim como possam tirar suas dúvidas com suas professoras/es, que muitas das vezes são os únicos adultos da vida das crianças que eles se sentem bem para falar sobre situações diversas. Os cursos superiores ainda não preparam as professoras/es para trabalhar sobre educação sexual nas escolas, para isso os docentes devem buscar as formações continuadas para suprir essa lacuna. ( Furlani , 2016, s.p.)

A escola é um espaço onde nós passamos muitos anos de nossas vidas, por isso se faz necessário percebemos a importância do papel dos docentes em planejar e realizar debates com informações clara e objetivas. Assim ao se tratar de educação sexual deve se ter cuidados diferentes ao se abordar outros temas isso por se tratar de um conteúdo que se relaciona com o íntimo de cada um. Utilizar do lúdico nessas

aulas é de extrema importância, principalmente quando é na educação infantil e fundamental I.

Quando as crianças aprendem sobre seu próprio corpo, e conhecem as “regras” fica mais fácil para se proteger contra o abuso sexual e muitas vezes até identificá-lo. Esse ano de 2024 o Brasil chega a 24º ano de mobilização do 18 de maio “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” ao qual foi constituída pela Lei Federal 9.970/00 essa data é uma das batalhas ganhas pela luta dos direitos humanos de crianças e adolescentes do nosso país, já tendo alcançado vários municípios do nosso território brasileiro. Essa data foi proclamada a partir de um evento que chocou o país em 1973, quando em 18 de maio desse mesmo ano, Araceli Cabrera Sánchez Crespo com apenas oito anos de idade foi sequestrada, drogada, espancada, estuprada e morta por membros de uma família tradicional capixaba, onde um dos acusados usou de sua influência para dificultar o trabalho da polícia.

Segundo o jornal G1 Três homens foram condenados à prisão, Dante Michelinini foi condenado a 5 anos de reclusão, já Paulo Helal e Dantinho foram condenados a 18 anos de reclusão e a pagar 18 mil cruzeiros, o juiz Hilton Silly declarou em entrevista ao Jornal Nacional que foram condenados pois foi confirmada a autoria do crime. Em 1991 os acusados recorreram, e o caso que passou para o juiz Paulo Copolilo após o tribunal de justiça do Espírito Santo anular a sentença, no fim o juiz escreveu uma sentença de mais de 700 páginas onde os acusados foram absolvidos por faltas de provas. Em 1993, o caso prescreveu sem que ninguém fosse punido pelo crime.

A partir deste evento chocante, a data foi instituída para mobilização e conscientização de toda a população brasileira, fazendo parte dessa mobilização as escolas do país. As escolas podem participar dessa ação do faça bonito ofertando rodas de conversa, exibição de filmes, debates, concursos de produção de texto ou redação, palestras com especialistas, promover oficinas e até mesmo oferecer panfletos sobre a causa. Lembrando que a educação sexual deve ser tratada de forma natural e adequada para as idades das crianças e adolescentes. Sobre isso Rocha (2024, p. 31) diz que:

“Vale destacar que uma educação sexual saudável e adequada sempre respeita o desenvolvimento físico, emocional, psicológico cognitivo e sexual da criança. Além disso, não deixa de oferecer

informações e conhecimentos importantes para cada idade nem vai adiantar aquilo que só deve ser explicado em idades posteriores.” (Rocha, 2024, p. 31)

### **3.1. Bases legais sobre o conteúdo educação sexual: LDB, PCN, DCN e BNCC**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece as bases da educação no Brasil e fornece diretrizes para a inclusão da educação sexual no currículo escolar. A LDB enfatiza a importância da educação sexual como parte integrante da formação das alunas e dos alunos, promovendo o desenvolvimento integral e o respeito à diversidade. No entanto, a LDB deixa espaço para que as escolas e sistemas de ensino adaptem suas abordagens de acordo com as realidades locais e as necessidades dos alunos, garantindo assim uma educação sexual inclusiva e relevante (BRASIL.MEC.LDB, 2017, p. 13)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) complementam a LDB ao oferecer orientações mais específicas sobre como implementar a educação sexual no contexto escolar. Os PCN destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada da educação sexual, integrando-a a diferentes disciplinas e temas curriculares. Além disso, os PCN enfatizam a importância de promover valores como o respeito, a igualdade de gênero e a diversidade sexual, preparando as alunas e os alunos para lidar de forma crítica e responsável com questões relacionadas à sexualidade (BRASIL.MEC, LDB, 2015, p. 19).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são documentos normativos que fornecem diretrizes mais específicas para a elaboração e implementação dos currículos escolares em todo o país. No contexto da educação sexual, as DCN enfatizam a importância de uma abordagem abrangente e contínua, que comece desde os anos iniciais da educação básica e progrida de forma progressiva ao longo de toda a escolaridade. Além disso, as DCN destacam a necessidade de garantir uma formação adequada dos professores para abordar questões sensíveis relacionadas à sexualidade de forma ética e responsável.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. No contexto da educação sexual, a BNCC destaca a importância de promover uma educação integral que inclua a compreensão e o respeito pela diversidade sexual e de gênero. (Brasil, 2016 p. 485) BNCC também enfatiza a importância de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada da educação sexual, integrando-a a diferentes áreas do conhecimento e promovendo valores como a igualdade, o respeito e a autonomia das alunas e dos alunos em relação à sua sexualidade (Moreira, 2023).

A LDB, os PCN, as DCN e a BNCC representam instrumentos normativos essenciais para orientar a educação sexual nas escolas brasileiras, proporcionando uma estrutura legal e pedagógica para a implementação eficaz desse tema. No entanto, é importante ressaltar que a eficácia desses documentos depende da sua aplicação prática e da adaptação às realidades locais e contextos específicos de cada escola. Isso requer um esforço conjunto entre governos, instituições educacionais, professores, alunos e comunidades para garantir que as diretrizes sejam compreendidas e implementadas de maneira significativa e inclusiva.

A educação sexual, conforme delineada por esses documentos, vai além da mera transmissão de informações biológicas e se concentra em promover uma compreensão abrangente e crítica da sexualidade humana. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades para tomar decisões responsáveis, respeitar a diversidade sexual e de gênero e cultivar relacionamentos saudáveis e respeitosos. Ao integrar a educação sexual em diferentes disciplinas e contextos curriculares, as alunas e os alunos têm a oportunidade de explorar questões relacionadas à sexualidade de maneira contextualizada e significativa.

A educação sexual dentro do quadro desses documentos normativos visa não apenas fornecer informações, mas também promover valores como o respeito, a igualdade e a autonomia das alunas e dos alunos em relação à sua sexualidade. Isso implica em criar ambientes escolares seguros e inclusivos onde os alunos se sintam à vontade para discutir questões sensíveis, buscar apoio e orientação e desenvolver uma compreensão positiva e saudável de sua própria identidade sexual e de gênero. Matarazzo e Manzin (1988, p. 24) afirma que:

O papel especial da escola nas primeiras séries é fornecer meios satisfatórios para as crianças aprenderem a respeito de si mesmas respondendo suas questões de um modo claro e objetivo que fortaleça seus valores em fase de estruturação. A criança pequena normalmente reage à informação a respeito de sua origem e da origem das plantas e dos animais com muita naturalidade. (Matarazzo; Manzin, 1988, p.24)

A implementação eficaz da educação sexual de acordo com a LDB, os PCN, as DCN e a BNCC requerem um compromisso contínuo com a formação e capacitação dos professores, bem como o envolvimento ativo das famílias e comunidades. Ao trabalhar juntos para promover uma educação sexual inclusiva, responsável e baseada em evidências, podemos contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e respeitosa da diversidade humana.

Além da abordagem legal e pedagógica fornecida pela LDB, PCN, DCN e BNCC, a implementação eficaz da educação sexual também depende da sensibilidade cultural e da conscientização dos educadores. As professoras e os professores desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente escolar seguro e inclusivo, onde estudantes se sintam confortáveis para discutir questões relacionadas à sexualidade e ao gênero. Para isso, é essencial que os educadores recebam formação adequada e contínua sobre como abordar esses temas de maneira sensível, respeitosa e inclusiva. A colaboração entre escola, família e comunidade é fundamental para o sucesso da educação sexual. De acordo com Rocha (2024 p. 33) “A família é a instituição mais importante para o processo de educação sexual. É dentro de casa que os valores, crenças, a moralidade e a autopercepção são construídas, são os pais ou cuidadores as pessoas que a criança mais acredita”. Os pais e responsáveis desempenham um papel importante na educação de seus filhos sobre sexualidade, e é essencial que eles sejam envolvidos no processo educacional. Isso pode ser feito por meio de programas de orientação para os pais, eventos educacionais e a criação de espaços de diálogo aberto e respeitoso entre a escola e as famílias.

Outro aspecto a considerar é a necessidade de garantir recursos adequados para apoiar a implementação da educação sexual nas escolas. Isso inclui materiais educativos, como livros, vídeos e jogos, bem como acesso a profissionais de saúde e serviços de apoio para os alunos que necessitem de orientação adicional. Investir em

recursos educacionais e de suporte pode ajudar a garantir que os alunos recebam uma educação sexual abrangente e de alta qualidade que os prepare para tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua sexualidade. É importante destacar que a educação sexual não é um assunto isolado, mas está interligada a outros aspectos da educação em saúde e bem-estar. Portanto, é essencial integrar a educação sexual a uma abordagem mais ampla da educação em saúde, promovendo não apenas a prevenção de doenças, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, o respeito à diversidade e a promoção do bem-estar físico, mental e emocional das alunas e dos alunos.

A educação sexual é um componente essencial da formação integral dos alunos e desempenha um papel crucial na promoção da saúde sexual e reprodutiva. No entanto, sua implementação eficaz enfrenta desafios, incluindo resistência cultural, falta de recursos e tabus sociais. Para superar esses obstáculos, é necessário um compromisso contínuo com a sensibilização, a capacitação dos educadores e o fortalecimento das parcerias entre escolas, famílias, comunidades e instituições de saúde.

Uma abordagem interdisciplinar e holística da educação sexual pode ajudar a integrar o tema em diferentes áreas curriculares, garantindo que as alunas e alunos recebam informações precisas e relevantes em um contexto amplo. Isso envolve não apenas fornecer conhecimentos biológicos, mas também explorar questões emocionais, sociais, éticas e culturais relacionadas à sexualidade e ao gênero. Ao promover uma compreensão abrangente da sexualidade humana, as alunas e alunos estão mais bem equipados para tomar decisões informadas e responsáveis em suas vidas.

É importante reconhecer e respeitar a diversidade de experiências e identidades sexuais e de gênero dos alunos. Isso inclui fornecer informações inclusivas e não discriminatórias que reflitam a variedade de orientações sexuais, identidades de gênero e expressões de gênero presentes na sociedade. Ao reconhecer e valorizar essa diversidade, as escolas podem promover um ambiente inclusivo e respeitoso que celebra a individualidade de cada aluno. É fundamental que a educação sexual seja baseada em evidências e adaptada às necessidades específicas dos alunos em diferentes estágios de desenvolvimento. Isso requer uma

abordagem flexível e responsiva que leve em consideração as características individuais, culturais e contextuais dos alunos, garantindo que as informações sejam relevantes, acessíveis e apropriadas para sua idade e nível de desenvolvimento. Ao promover uma educação sexual de qualidade e centrada no aluno, as escolas podem desempenhar um papel significativo na promoção da saúde, do bem-estar e da igualdade para todos.

### **3.2. Conceito de educação sexual e sexualidade**

Quando o tema é sexualidade é comum que as pessoas associem apenas ao sexo, pois muitas tem dificuldades de distinguir as duas coisas. A sexualidade está relacionada com outras diversas maneiras de buscar o prazer, já o sexo está interligado com as relações sexuais e as características humanas, como os órgãos genitais femininos e masculinos. Nas palavras de Rocha (2024, p. 20):

é possível notar que a sexualidade é a energia que existe no ser humano que o leva à busca do prazer saudável em todas as áreas da vida, seja profissional, amorosa, familiar, espiritual etc. É a sexualidade que nos motiva a encontrar o amor, a realizar os nossos sonhos, a querer ter amigos, a acordar todos os dias para trabalhar, a brincar com os nossos filhos e muitas outras coisas. (Rocha, 2024, p. 20) A sexualidade é algo individual e pessoal, já que algo prazeroso para um pode ser não prazeroso para outras pessoas, e ela é desenvolvida de acordo com as nossas experiências pessoais que começam desde a infância. A sexualidade durante a infância está relacionada a conhecer o próprio corpo, pois os hormônios sexuais surgem apenas na puberdade, começando a aparecer mudanças no corpo e alterações nos comportamentos dos jovens. Nos meninos é normal ocorrer alteração em seu tom de voz, crescimentos de pelos por todo corpo, assim como os aumentos de sua força, do volume testicular e do impulso sexual. No corpo feminino pode observar as mudanças com o crescimento dos seios e dos pelos pubianos, e a sua primeira menstruação.

Das mudanças ocorridas com os corpos da menina e do menino, a menstruação é o processo que demanda muita atenção pois causa muitos sentimentos na menina como irritação, tristeza além da sensibilidade pois “a menstruação marca o início da puberdade e é caracterizada pelo sangramento

causado pela descamação do útero quando não há fecundação.” (Brasil. Ministério da Saúde, 2023). Pelo fato de o sangue ser um grande marcador desse novo ciclo, deve haver conversa por parte da família e a escola também contribui por passar as informações científicas, muito importantes para a função educativa, principalmente se há o trabalho com o conteúdo curricular e da sexualidade é algo individual e pessoal, já que algo prazeroso para uma pessoa pode ser não prazeroso para outras pessoas, e ela é desenvolvida de acordo com as nossas experiências pessoais, que começam desde a infância.

Em relação a menstruação sempre houve comentários negativos sobre o assunto, as meninas têm medo por ouvir esses comentários e por falta de informações, em alguns casos as únicas informações que essas meninas possuem são aquelas que suas amigas que já passaram por essa situação lhes contam. Esse tipo de comportamento reproduzido pela sociedade não é algo saudável e atrapalha o desenvolvimento emocional das crianças nem irá ajudar a combater essa visão negativa que se tem com a menstruação mesmo ela sendo algo natural e não tem como ser interrompida (Rocha 2024, p. 133).

A sexualidade durante a infância está relacionada a conhecer o próprio corpo, pois os hormônios sexuais surgem apenas na puberdade, começando a aparecer mudanças no corpo e alterações nos comportamentos dos jovens. Nos meninos é normal ocorrer alteração em seu tom de voz, crescimentos de pelos por todo corpo, assim como os aumentos de sua força, do volume testicular e do impulso sexual. No corpo feminino podem ser observadas as mudanças com o crescimento dos seios e dos pelos pubianos, e a sua primeira menstruação.

A educação sexual tem como objetivo ensinar sobre a sexualidade como também informações sobre o corpo humano, órgãos genitais, prevenção de gravidez na adolescência, prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, contra abuso sexual e outros tipos de violências, explicar sobre a origem dos bebês, entre outros assuntos. Porém, deve ser levado em consideração a idade e desenvolvimento da criança para cada tema relevante, deixando temas como por exemplo o de gravidez apenas para as crianças que estão perto de entrar na puberdade. Sobre isso Rocha afirma:

Vale destacar que uma educação sexual saudável e adequada sempre respeita o desenvolvimento físico emocional, psicológico, cognitivo e sexual as crianças. Além disso, não deixa de oferecer informações e conhecimentos importantes para cada idade nem vai adiantar aquilo que só deve ser explicado em idades posteriores. (Rocha, 2024, p. 31)

A educação sexual não deve ser tardia, deve ser levado em consideração a idade para se tratar de assuntos mais “pesados”, mas não se deve entrar no assunto apenas quando a criança fizer alguma pergunta ou quando já estiverem entrando na adolescência. Quando demora para criança entender seu próprio corpo ele pode não saber a lidar com o ele e nem mesmo com suas próprias emoções e não sendo capaz de entender as novas sensações que surgem, com isso a criança e o adolescente buscam respostas com amigos de confiança ou até mesmo na internet. Hoje em dia com aumento do acesso a tecnologia muitos estão tendo acesso a pornografia cada vez mais cedo, sendo essa a única forma de “educação sexual” que muitos estão tendo (Rocha, 2024, p. 38)

Para Nérici (1988, p. 24) A educação não é e nem deve ser tratada apenas como um repasse de informações, mas, um ensino-aprendizagem que busca criar cidadãos conscientes e responsáveis. Em uma sociedade onde muitos acreditam que a educação sexual pode corromper e erotizar a criança, os números de abusos de vulneráveis aumentam cada dia mais no país, tornando o assunto não só necessário como de extrema importância ensinar nossas crianças, adolescente e jovens sem nenhum tipo de tabu, para que cada dia mais possamos identificar e combater o abuso sexual.

Muitas crianças que são abusadas desde muito pequenas não sabem que estão sendo violentadas e de que aquilo é errado. Em uma matéria publicada pela Agência Brasil em 13/08/2014, a matéria vem trazer dados sobre as denúncias de violências sexual contra crianças e adolescentes de até 19 anos. Segundo o jornal, o Brasil registrou um total de 164.199 casos denunciados entre os anos de 2021 e 2023, a matéria ainda diz que no último ano de 2023 teve uma denúncia a cada oito minutos.

#### **4. EDUCAÇÃO SEXUAL: UM TEMA PARA SER DEBATIDO: RELATOS DE DOCENTES E GESTORES DA ESCOLA MUNICIPAL MENINO JESUS**

Neste capítulo, objetiva-se apresentar falas sobre vivências e experiências vividas no âmbito educacional da escola pesquisada. Visando compreender e dialogar sobre a importância da educação sexual nas escolas, portanto, busca-se dar voz aos docentes e gestores, para compreender o impacto e importância da temática no ensino Fundamental I.

Com base no exposto, inicialmente iremos apresentar, dados oriundos da pesquisa de campo, apresentado a escola, os entrevistados e suas vivências. É importante frisar que para preservar a identidade dos sujeitos foram utilizados pseudônimos. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Menino Jesus da cidade de Riachão-PB, com as turmas do fundamental I do turno matutino.

No decorrer da leitura deste trabalho é possível perceber como a educação sexual é de extrema importância para as nossas crianças e adolescentes, e como a escola tem um papel de extrema relevância nesse processo, como foi abordado no capítulo 3 “A importância da educação sexual nas escolas”. Com base nessas informações dadas nos capítulos anteriores, neste presente capítulo busca trazer as percepções da gestão e corpo docente da Escola Menino Jesus quanto as suas opiniões sobre o tema, essas informações foram obtidas através dos questionários que foram aplicados. Para a preservação a identidade de cada um durante toda a escrita desse capítulo será utilizado codinomes para se referir aos respondentes.

##### **4.1. A Escola Municipal Menino Jesus em Riachão -PB**

Segundos dados coletados da página oficial da prefeitura, o município de Riachão que está localizado no agreste paraibano, com a distância de 105 quilômetros da capital João pessoa, foi fundado/emancipado na data de 29/04/1994. Antes de sua emancipação política, Riachão foi denominado distrito, assim subordinado a cidade vizinha Araruna. A emancipação da cidade de Riachão se deu pela Lei Estadual n°

5888, sendo sua instalação no dia 01 de janeiro de 1997 tendo como seu primeiro prefeito o Sr. Ernany Gomes de Moura (In Memoriam) e seu vice, Paulo da Cunha Torres (In Memoriam).

A origem do nome da cidade se deu devido à existência de um riacho grande que corria dos elevados serranos para os baixios, que favoreceu a implantação de uma das primeiras fazendas do lugar, coincidente chamada Fazenda Baixio, do ex-governador paraibano José Targino. A principal fonte de economia da cidade é a agricultura e da criação de animais.

Em meados dos anos 1960 aos anos 1990 o principal cultivo da agricultura no Riachão era o agave, algodão, feijão, milho, batata-doce, jerimum, maxixe e a fava. Dentre os principais donos de plantações estavam seu Adauto Pacheco, Pedro Ribeiro, Alicio cunho, Anibal Gomes, Dr. Zé Targino e Joca Porciano empregado de zé Targino que administrava seus negócios.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Jesus localizada na zona urbana, no endereço: Rua Manoel Tomás de Aquino, 64 com mail: [emmeninojesusriachao@gmail.com](mailto:emmeninojesusriachao@gmail.com), atende alunos da zona urbana da educação infantil (Pré II) e do 1º ao 9º anos do ensino fundamental, a escola se encontra em uma área residencial na principal rua da cidade. A mesma foi criada no período de governo do ex-prefeito constitucional Ernany Gomes de Moura. O prédio dispõe de 11 salas de aula, 1 sala de coordenação, 1 sala de professores, 1 sala de leitura, 6 banheiros, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 quadra de esportes coberta, 1 auditório, 1 sala de vídeo, 1 laboratório de química, física e robótica, 1 sala de atendimento do AEE. O financiamento de manutenção é feito pela administração municipal e com recursos oriundos do programa dinheiro direto na escola – PDDE, Programa Novo Mais Escolas – PNME, Programa escola sustentável.

#### **4.2. Apresentação das pessoas participantes da pesquisa**

A construção deste tópico foi baseada, portanto, após ser realizados questionários mistos com docência e gestão da escola em que a pesquisa foi realizada. Trata-se, como já especificado, de uma escola pública, localizada em Riachão-PB. Participaram da pesquisa 7 docentes e 2 gestores. É importante frisar

que visando preservar a identidade dos sujeitos foram utilizados pseudônimos apresentados na tabela abaixo.

**Tabela 1- Dados pessoais do corpo docente e gestão**

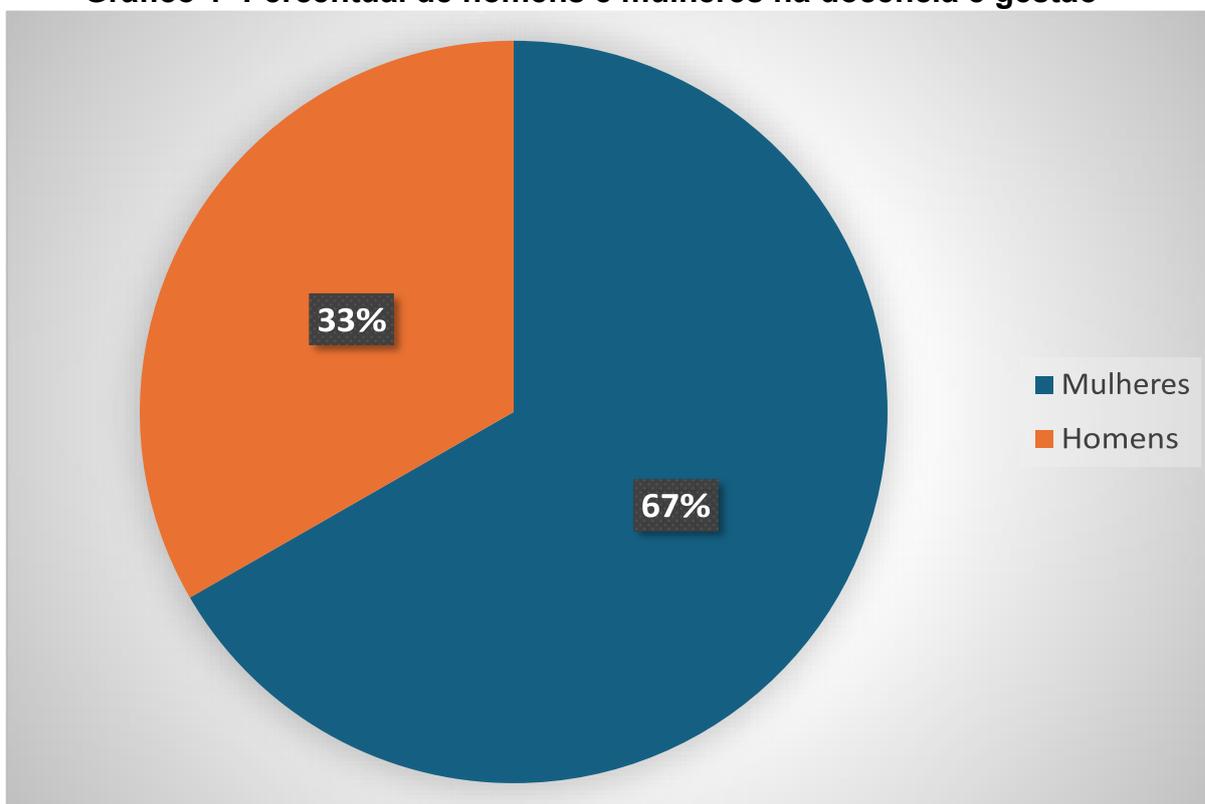
<b>Nomes</b>	<b>Cargos</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação</b>
<b>Paulo</b>	Gestor	+ 18 Anos	História	1 Ano
<b>Carla</b>	Gestor	+ 40 Anos	Pedagogia	22 Anos
<b>José</b>	Docente	+ 18 Anos	Pedagogia	2 Anos
<b>Joana</b>	Docente	+ 30 A nos	Pedagogia	18 Anos
<b>Caio</b>	Docente	+ 30 Anos	Lic. em física	15 Anos
<b>Maria</b>	Docente	+ 40 Anos	Pedagogia	17 Anos
<b>Ana</b>	Docente	+ 40 Anos	Pedagogia	15 Anos
<b>Taís</b>	Docente	+ 40 Anos	Geografia	23 Anos
<b>Raissa</b>	Docente	+ 40 Anos	Geografia	33 Anos

**FONTE:** Pesquisa da autora

Ao observar os dados pessoais dos docentes, pode-se perceber que a composição é feita por pessoas diversas. Com relação ao exercício profissional, o tempo é entre dois anos de atuação e até mesmo mais de trinta e três anos de sala de aula, como também é diversa a idade e cursos de formação das professoras, professores e gestão da escola: Pedagogia, História, Geografia e Licenciatura em Física.

As formações foram nas modalidades presencial, semipresencial e EAD sendo sete (07) pela Universidade Estadual da Paraíba e dois (02) pela Universidade Estadual do Vale de Acaraú. Vale ressaltar a importância da UEPB, nas Licenciaturas fazendo com que a nossa educação esteja em constante evolução na Paraíba e no Brasil.

**Gráfico 1- Percentual de homens e mulheres na docência e gestão**



**FONTE:** Pesquisa da autora

Como exposto no gráfico acima a maioria dos participantes da pesquisa e majoritariamente por mulheres, com um percentual de 67% sendo mulheres 5 mulheres do corpo docente e 1 da gestão, e 33% foi o percentual de homens sendo 2 docentes e 1 da gestão.

### **4.3. Educação sexual na visão dos docentes**

Ao serem questionados sobre a definição de educação sexual todos mostraram saber sobre o assunto e da sua importância, porém, não são todos que já trabalharam o tema em sua sala de aula, apenas quatro professores afirmaram já terem discutido com seus alunos sobre educação sexual, outros três afirmam que com sua turma não trabalhou sobre o tema. De acordo com Rocha (2024, p. 18) Muitos não sabem da

diferença de sexualidade e sexo, associando assim sexualidade apenas a ideia de sexo, relação sexuais e intimidades, diante desta dificuldade de distinguir um termo do outro alguns optam por não trabalhar a temática com crianças.

Por tanto, existe várias ideias sobre a educação sexual, e ao serem questionados sobre a concepção de educação sexual, os professores foram sucintos em suas afirmativas, essas estão descritas de acordo com suas palavras apresentadas na tabela abaixo:

**Tabela 2- A Concepção de Educação Sexual na visão docente**

José	É um processo de ensino que busca esclarecer e ensinar os jovens e crianças, sobre a sexualidade, abordando sobre seu corpo, as mudanças e respeitando o do outro, assim com questões de gravidez e outros temas.
Joana	Eu entendo que é um tema importante e necessário para ser trabalhado em sala de aula, para desconstruir certos preconceitos, além de construir uma cultura de respeito e conhecimento.
Caio	É uma instrução oferecida na escola para orientar os estudantes sobre temas específicos relacionados a sexualidade, doenças transmissíveis através do sexo, prevenção dessas doenças, gravidez na adolescência etc.
Maria	É o processo que passa a esclarecer as questões relacionada a sexualidade.
Ana	Desmistificar e orientar de maneira precisa a se conhecer sem tabus.
Tais	Orientação sobre prevenção de doenças sexo seguro, planejamento familiar.
Raissa	É uma forma de conhecer o próprio corpo e respeitar a opção de cada indivíduo, sabendo reconhecer os possíveis abusos.

**FONTE:** Pesquisa da autora

Os docentes enfatizaram sobre suas visões e concepções da educação sexual, que não se divergem, apenas se complementam, em suas palavras apresentam o significado ideal de uma educação sexual, em suas falas trazem a importância. ROCHA (2024, p. 30-31), enfatiza que se estende a discussões profundas, que envolve valores, questões morais e éticas, que a educação sexual não se refere ao ato sexual, e sim na forma que ela se relaciona com as pessoas em sua volta, para a sua efetivação deve-se considerar e explorar as necessidades das crianças, suas visões e curiosidades.

Quando a família ou o professor sabe o conceito e valor que o tema tem para a vida da criança e do adolescente fica mais fácil lidar com as questões em casa e na escola. As crianças estão em formação, vivendo em um mundo da informação, onde o digital está presente no cotidiano, com diversas temáticas, com vídeos e imagens explícitas, e todos têm acesso, as crianças curiosas, anseiam por conhecimentos, por resposta. Sobre isso, em sua obra Matarazzo; Manzin (1998, p. 26-27) destacam alguns exemplos de interrogações presentes no cotidiano das crianças, que muitas vezes surgem na escola como:

“Foi a cegonha quem me trouxe?”

“Por que eu sou menino e não menina?”

“Vou casar com meu irmão quando eu crescer. Tá bom?”

“Minha mãe nunca me disse nada; por quê?”

“Que quer dizer aqueles dias difíceis?”

“Por que João beija tanto a Maria?”

“Sei que o nenê fica na barriga da mamãe, mas como ele entra e como ele sai dela?” (Matarazzo; Manzin 1998, p. 26-27)

Assim, com tantos questionamentos, que podem surgir no cotidiano escolar, nem sempre estamos preparados para tratar sobre a educação sexual em sala de aula, assim, as professoras e os professores foram sucintos e reiteram que muitas das vezes os docentes não estão preparados para debater sobre educação sexual, mas, com pesquisa e estudos sobre o tema e possível ser trabalhado de forma eficiente. Sobre isso, José declara “Não, nunca estamos, por tanto devemos buscar novos métodos e visões para trabalhar tal temática.” Já a Taís alega “Nem sempre, pois o público infantil nem sempre compreende ou não é o momento para tratar alguns

temas.” O professor Caio pontua que: “Como não tenho formação na área de ciências e biologia, acredito que não estou 100% preparado para responder todas as dúvidas dos estudantes”. De acordo com Matarazzo; Manzin (1988, p. 105):

Muitos professores acham que não estão qualificados para dar instruções nesta área, quer por causa de dificuldades pessoais quanto ao assunto, quer porque acreditam que ele é altamente especializado. Outros não conseguem emprestar um grau de objetividade adequado à matéria e sentem embaraço. (Matarazzo; Manzin, 1988 p. 2024)

Muitas vezes o medo de ser incompreendidos, atrapalha, receio de explorar um conteúdo novo, e principalmente da não aceitação para tanto surge a inquietação e a necessidade de buscar novos saberes, uma busca ativa e de interesse próprio. Matarazzo; Manzin (1988, p. 105-106) destacam também que precisamos de professores que estejam bem-preparados e treinados, para que possam lidar com esses assuntos sem preconceitos e sem trazer suas ideologias para que possa tratar do tema sem nenhuma interferência.

Foi unanimidade sobre o quanto o lúdico é importante para ser trabalhado o tema, pois quando incluímos o ludicidade nas aulas além de chamar atenção dos alunos também se ascende uma vontade para poderem participar mais ativamente das aulas, ajudando-os a assimilar o assunto com mais facilidade e naturalidade. Cada docente adota uma estratégia para abordar alguns temas de forma mais leve e para que não fique dúvidas, ao serem perguntados sobre a estratégia adotada para a aula de educação sexual, as professoras e professores declaram: José: “Ensinando conceitos de autoproteção, consentimento e cuidado, mostrando em uma boneca e boneco de EVA, mostrando que se acontecer deve falar para os pais, professores ou alguém da família.”

A professora Carla afirma que algumas de suas estratégias adotadas são: “Orientação, roda de conversa, construção de cartaz e pinturas diversas.” Ana diz que: “A abordagem aconteceu de forma lúdica, utilizando figuras que permitiu conhecer o corpo e as partes que não pode tocar”. Raissa pontua que: “Apenas com cartazes e imagens acerca do abuso sexual nas campanhas do faça bonito.”

Com relação a interferência das famílias dos alunos alguns professores pontuaram: Caio pontua “poucos pais ou mães procuram a escola para saber como

está a educação dos filhos nunca veio nenhum pai ou mãe até mim para falar sobre algo relacionado ao tema” Já a professora Maria afirma que: “não sei informar pois este assunto não trabalho, mas acredito que haveria interferência de algumas mães”.

É de consciência da maioria dos professores que alunos que tem pais extremamente religiosos e conservadores que podem querer interferir diretamente nas aulas dos seus filhos. Ao serem questionados sobre isso, o professor Caio destaca que “Caso a aula não seja clara e objetiva (planejada, intencional, sistemática) pode ser que deixe lacunas na aprendizagem dos alunos e na interpretação dos pais, independentemente de serem religiosos e conservadores ou não”. Segundo a professora Maria “com certeza, pois tem pais que se envolve até nas festividades da escola”.

Percebe-se que as respostas dos professores não se divergem que os pais interferem nos assuntos escolares de seus filhos, que não são diferentes aos posicionamentos dos demais docentes, como podemos perceber também na fala da docente Taís “Não por uma questão religiosa, apenas por ser uma questão de evitar conversas sobre o tema em casa” e a Professora Maria foi sucinta ao afirmar “Sim mesmo porque se souberem de alguma atividade diferente dos “normais” os alunos não vem”.

Temas como sexualidade e educação sexual não deveriam ser difíceis ou até mesmo proibidos de serem debatidos em casa e na escola, mas sabemos que alguns pais e mães e até mesmo professores deixam ser direcionados por suas religiões tendo esses temas como algo inapropriado para crianças e adolescentes. Sobre isso Nérici (1988, p. 13) afirma que:

Em quase todos os lares e escolas, em geral, é tabu falar em sexo. Os filhos ou alunos sentem que é assunto sobre o qual não se pode indagar em casa, o mesmo ocorrendo na escola, onde não tem, absolutamente, oportunidade de se informar a respeito. (Nérici, 1988, p.13)

O que mais chamou atenção nas respostas da questão nove foi a resposta do José afirma que “Alguns temas são complicados, pois como sou um professor, ainda há um tabu, um certo receio, as vezes vem o medo da incompreensão, então solicito a participação da coordenação ou alguma funcionária mulher para acompanhar.” Com a perspectiva de “divisão sexual do trabalho” a parte da docência é dominada

majoritariamente por mulheres, com isso ainda a muito preconceito quanto a professores do sexo masculino para a educação infantil e fundamental I, por isso que na graduação há um baixo percentual masculino na pedagogia.

#### **4.4. Educação sexual na visão da gestão**

A gestão é um dos principais pilares que fazem parte da base escolar, é a partir dela que o direito dos alunos de ter um ensino-aprendizagem de qualidade são garantidos. Pois é a gestão que deve estabelecer direcionamentos para que a educação da escola possa cada vez mais obter resultados positivos. De acordo com Libâneo et al. (2012, p. 411): “Por coordenação e acompanhamento compreende-se as ações e os procedimentos destinados a reunir, articular e integrar as atividades das pessoas que atuam na escola, para alcançar objetivos comuns”.

Por tanto, é a partir da gestão que o currículo da escola é elaborado, por meio dela ocorre a efetivação de projetos, de orientação e apoio aos docentes articulando sobre temáticas importantes no âmbito escolar, sendo significativo para a vida dos discentes. Matarazzo; Manzin (1988, p. 24) destacam que: “Através de seus currículos e métodos de ensino, pode ajudar imensamente as crianças a melhor se interagirem dentro do ambiente familiar” portanto com trabalhos de tais temáticas de maneira, sana as curiosidades de assuntos complicados para o ambiente familiar.

É sabido que cada indivíduo tem sua própria percepção sobre determinados assuntos, com base nessa ideia foi perguntado para os gestores a visão deles sobre educação sexual, assim estão expostas na tabela abaixo o conceito de educação sexual:

**Tabela 3- A concepção de Educação sexual na visão da gestão**

Paulo	Trata-se de orientação com relação a identidade sexual de cada indivíduo, fazendo com que os alunos possam compreender e respeitar as particularidades da pessoa
-------	--

Carla	Aquela voltada para a orientação de como cuidar do corpo, evitar doenças, abusos e melhor lidar com as relações
-------	---

**FONTE:** Pesquisa da autora

Entretanto, mesmo que haja o trabalho de temas importantes, nem sempre são bem-vistos. De acordo com a Gestora Carla que atua há 22 anos, ao ser questionada sobre se algum pai/mãe já reclamou acerca do tema educação sexual responde que sim, saliento que o diferente, que foge do tido normal incomoda e assusta. Já o gestor Paulo que está atuando apenas a um ano na gestão afirmar que não, mas que já presenciou em outras escolas.

Dessa forma, por mais que saibam as dificuldades de aceitação do tema os gestores salientam sua importância, de acordo com Paulo: “Sim, muito importante pois ajuda na construção de uma sociedade, cada vez mais, democrática e firmada no respeito.” A gestora Carla diz que: “É relevante para a vida das crianças, jovens e adultos. Conseqüentemente, para uma sociedade que melhor lide com essas questões.”

A partir dessas respostas, na questão seguinte eles falam sobre à medida que na opinião deles devem ser utilizados quando isso ocorre. Paulo: “Primeiro passo e chamar esses pais, para uma reunião e explicar a função pedagógica, de tal tema”, Carla: “Chamar esse pai ou mãe para que se torne ciente do tema e de sua necessidade no contexto escolar e fora dele”.

É de conhecimento que pai/mãe religiosos e conservadores gostam de interferir na educação dos seus filhos, principalmente quando o assunto é educação escolar, tendo em vista que eles não querem que os filhos aprendam algo que não seja “certo” de acordo com a religião ao qual esses pais seguem. Sobre isso Paulo: afirma “Sim. Isso pode atrapalhar o entendimento do aluno em relação a determinado tema, porém o professor precisa saber, como contornar essa questão em aula.” Já na opinião de Carla: “Sim. Inclusive o fazem. Não necessariamente na questão de educação sexual, mas até na recreação”.

A escola pode ser de grande ajuda para aproximar os alunos de seus pais e familiares, ajudando nos diálogos e buscando ideias para que essas famílias possam criar vínculos com seus filhos, possibilitando o respeito da identidade e compreendendo a concepção do outro. Sobre isso, Matarazzo e Manzin (1988, p. 24) afirmam que: “A escola pode dar também uma contribuição extremamente importante para a vida da família. Através de seus currículos e métodos de ensino, pode ajudar imensamente as crianças a melhor se integrarem dentro ambiente familiar.”.

A última pergunta do questionário serviu para que os gestores pudessem escrever livremente sobre o tema com isso os dois afirmaram: Paulo “Considero importante essa pesquisa, pois o tema sexualidade ainda é um tabu nas escolas brasileiras”, Carla afirma que: “Questão de relação à escola ou vida escolar das crianças jamais deveriam ser ou sofrer interferências familiares por quaisquer que sejam as razões.”

## **5. Considerações finais**

É sabido que os religiosos conservadores gostam de determinar e denominar o que é certo e errado, e com isso eles querem impor isso ao resto da sociedade e pretendem que sigamos as suas “ordens”. Quando se trata de educação sexual, este tema, é abominado por eles, já têm uma ideia muito errada com relação ao mesmo.

A partir disto, se algum de seus filhos, netos ou sobrinhos comentar que na sua sala de aula foi conversado sobre educação sexual eles se mostraram contrários. Porém, não só apenas aqueles religiosos conservadores são contrários ao tema, alguns pais e mães que não sabe nada sobre o tema e acham que os professores e professoras estão ensinando os seus filhos a brincar de namorar e podem demonstrar descontentamento.

Com o passar dos anos tivemos avanço quanto à aceitação da temática, mas ainda tem muito a se conquistar, como a conversar começar dentro do próprio ambiente familiar, e a escola ser uma complementação do debate que a aluna e o aluno tiveram em sua casa. Acerca das práticas pedagógicas das professoras/es do ensino fundamental I da Escola Menino Jesus, percebe-se que realmente houve um avanço quanto o entendimento da relevância do tema, já que todos os (07) sete

docentes afirmaram ser este tema relevante, porém ainda tem muito a almejar, pois mesmo sabendo da importância, (03) três professores dizem que não conversam sobre a temática na sua sala de aula.

Para que haja uma mobilização maior por parte dos docentes, é de extrema importância que se tenha uma atenção maior na formação acadêmica desses profissionais. Assim ao terem aulas sobre temas como sexualidade e educação sexual as professoras e professores terão um respaldo e um repertório sociocultural maior para trabalhar esse tema em sua sala de aula.

A educação sexual além de trazer autoconfiança e segurança com o próprio corpo, também é importante para garantir a diminuição no número de gravidez durante a adolescência, e para conscientizar sobre as doenças sexualmente transmissíveis, além de que ainda pode ser de grande ajudar para reduzir e identificar abusos que as crianças e adolescentes venham a sofrer.

Como mãe posso garantir que fico mais segura criando uma amizade com a minha filha, garantindo que ela tenha total liberdade para falar comigo sobre qualquer tipo de assunto, como eu posso falar com ela sobre assuntos diversos e sei que ela irá me ouvir. Acredito que se todos os pais e mães também pensarem assim, as crianças se sentiram mais protegidas e o mundo para ficará muito mais seguro.

Essa pesquisa me fez perceber como o papel da escola e das professoras e professores é importante para o crescimento pessoal de alunas e alunos, muito mais do que eu já sabia. Inspirar as gerações futuras a serem melhores do que as gerações passadas, moldando a sociedade para que nela seja muito mais fácil de ser habitada, sem “Tabus”, preconceitos e discriminação para contra qualquer tipo de grupo social que a cidadã ou cidadão pertença, seja religião, raça, cor, etnia e identidade de gênero.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Mec, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.. Brasília: Mec, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Mec, 2017

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Vigilância em Saúde e ambiente. Brasília, Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021, In: **Boletim epidemiológico**, Brasília, v.54,n 8, 29 de fev 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletimepidemiologico-volume-54-no-08)

[conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletimepidemiologico-volume-54-no-08](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletimepidemiologico-volume-54-no-08) Acesso em: 25 de out de 2024

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

G1 Globo. **Relembre o caso Araceli**: história da criança que foi raptada, drogada, estuprada e morta no ES ainda é cercada de mistérios. Espírito Santo, 2023.

Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2023/05/18/relembre-caso-araceli-crianca-raptada-drogadaestuprada-morta-es.ghtml>> Acesso em: 15/10/2024

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MATARAZZO, Maria Helena;MAZIN, Rafael. **Educação sexual nas escolas**: preparar para a vida familiar. São Paulo: Paulinas, 1988.

McSID. **Brasil de quem? 6**. Brasília: Bendita Gravadora, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qQBpppRKu7Y> Acesso em: 05 de nov de 2024

MOURA, Bruno Freitas. **País registra 164,2 mil estupros de criança e adolescente em 3 anos**. Agência Brasil, 2024. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-08/paisregistra-164-mil-estupros-de-criancas-e-adolescentes-em-3-anos>>

Acesso em 05 de nov de 2024.

NÉRICI, Imédio Giuseppe. **Seus Filhos, O sexo e você**. São Paulo: IBRASA, 1988.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIACHÃO. **Dados do município**.  
<https://riachao.pb.gov.br/omunicipio.php#:~:text=A%20origem%20do%20nome%20Riach%C3%A3o,ex%2Dgovernador%20paraibano%20Jos%C3%A9%20Targino>.

Acesso em: 28/10/2024

ROCHA, Leiliane. **Como falar sobre sexualidade com as crianças**. Bauru- SP: Astral Cultural, 2024.

VEIGA, Edison. Livro popularizado pela fake news de Bolsonaro sobre "kit gay" faz 20 anos, In: **Brasil de fato**, 2021

<https://www.brasildefato.com.br/2021/06/28/livropopularizado-pela-fake-news-de-bolsonaro-sobre-kit-gay-faz-20-anos> Acesso em 15/10/2024

## **APÊNDICE I**

### **1. QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

Prezada/o Docente

Eu, Emy A gostinho Cruz venho mui gentilmente solicitar a sua colaboração para o meu Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Assim, apresento este questionário para coletar dados qualitativos acerca da Educação sexual , tema da minha pesquisa.

Para responder não precisa de sua identificação nominal.

Em tempo, informo que a minha orientadora é Professora do Departamento de Educação do Campus III da UEPB, Dra Ivonildes da Silva Fonseca, Agradeço a gentileza.

**QUESTIONÁRIO**

**DADOS PESSOAIS DOCENTE**

1. Há quanto tempo você está atuando em sala de aula?

2. Qual a sua idade?

- Mais de 18 anos
- Mais de 30 anos
- Mais de 40 anos

3. Qual é a sua formação acadêmica?

---

4. Em qual instituição você se formou?

5. O curso foi em qual modalidade ?

- Presencial

- EAD

- Semi-presencial

6. Você tem participado de formação continuada?

- Sim

- Não

7. Se sim, qual a área da sua formação continuada?

---

---

**PERGUNTAS sobre o tema “Educação sexual” em sala de aula**

1. O que você entende por educação sexual?

---

---

2. Você acredita que educação sexual seja tema relevante em sala de aula ?

- Sim
- Não

3. Você se sente preparado para trabalhar com educação sexual em sua sala de aula?

---

---

4. Na sua visão, o lúdico é importante para trabalhar com educação sexual ?

- Sim
- Não

5. Em sua sala de aula já foi discutido sobre educação sexual?

- Sim
- Não

6. Se sua resposta anterior for sim, qual foi a estratégia adotada?

---

---

7. Qual foi a reação dos/as seus/suas alunos/as com relação ao tema reação dos seus alunos com relação ao tema educação sexual?
8. Você se sente preparado para responder às dúvidas dos alunos relacionadas com o tema sexualidade?
  - Sim
  - Não
9. Você tem alguma experiência de destaque sobre trabalhar educação sexual em sala de aula?
10. Como as famílias se comportam com relação ao tema educação sexual na escola?

## APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO GESTÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

Prezada/o Gestor/a:

Eu, EMY AGOSTINHO CRUZ venho mui gentilmente, solicitar a sua colaboração para o meu Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Assim, apresento este questionário para coletar dados qualitativos acerca da Educação sexual, tema da minha pesquisa que versa sobre a Educação sexual na escola.

Para responder não precisa de sua identificação nominal.

Em tempo, informo que a minha orientadora é Professora do Departamento de Educação do Campus III da UEPB, Dra. Ivonildes da Silva Fonseca.

Agradeço a gentileza.

### I - DADOS PESSOAIS DA/O GESTOR/A - COORDENADORA PEDAGÓGICA

1. Qual foi o curso da sua formação acadêmica?

---

2. Em qual instituição você se formou?

---

3. Qual o tipo de curso?

( ) Presencial

( ) Educação a Distância (EAD)

( ) Semipresencial

4. Você tem participado de formação continuada?

( ) Sim

( ) Não

5. Se sim, qual sua área de formação continuada?

---

6. Qual seu tempo de atuação na área da gestão?

---

7. Qual sua idade?

( ) Mais de 18 anos

( ) Mais de 30 anos

( ) Mais de 40 anos

#### PERGUNTAS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

1. O que você entende por educação sexual?

---

---

2. Você acredita que o tema Educação sexual seja relevante para a sociedade?

---

---

3. Em sua opinião, os pais e mães de alunos da Escola Menino Jesus são presentes na educação dos filhos?

---

---

4. Algum pai/mãe já reclamou do tema Educação sexual em sala de aula?

---

---

5. Em sua opinião, qual o procedimento a ser utilizado quando um pai/mãe se mostra contra qualquer tema que os docentes possam ter utilizado em sala de aula?

---

---

6. Você entende que crianças com pais ou mães com filiação religiosa podem interferir diretamente nas aulas ministradas por docentes?

---

---

7- Se for da sua vontade, escreva livremente seu comentário acerca do questionário.

---

---

---